

O INÍCIO DE UMA PRÁTICA DOCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ESTAGIÁRIA MULHER NEGRA

Mônica Carolina Ferreira Alves¹

Valesca Brasil Irala²

Resumo:

O trabalho tem como objetivo relatar uma primeira experiência como professora de Língua Espanhola em contexto de estágio supervisionado no Curso de Letras- Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e suas Respectivas Literaturas, da Universidade Federal do Pampa, campus Bagé. Com o intuito de ir além da questão linguística, decidiu-se abordar o tema transversal "racismo". As aulas foram ministradas em uma escola municipal, localizada em um bairro periférico da cidade, em um total de 10 encontros semanais com estudantes de doze a dezesseis anos. Como educadores podemos perceber que muitas vezes a criança não tem em suas casas o ensino ético e moral que precisamos para viver de forma harmoniosa em nossa sociedade: muitas vezes, a educação que lhes é dada pelos pais é desrespeitosa para com o outro, tirando o direito do outro de ser livre, exalando ignorância, intolerância e ódio. O tema racismo foi escolhido pois é algo que se tem discutido muito atualmente e que teve participação na vida da estagiária desde que essa nasceu, já que a mesma é negra. Ela observou que naquela região havia muitos alunos negros e teve o desejo que houvesse essa conscientização e empoderamento por parte dos alunos com a mesma cor de pele que ela. A desconstrução nunca é fácil e também escutar relatos de alunos negros que sofreram ou sofrem com isso foi doloroso. Houve engajamento com a temática, havia várias opiniões contrárias, opiniões conservadoras e opiniões difíceis de se aceitar mantendo a suposta neutralidade. Apesar de todo o estranhamento por parte dos alunos ao discutir um assunto de caráter tão sensível e das dificuldades da estagiária de lidar com esse tema foi algo marcante para ambos os lados. A proposta de ensinar algo além da Língua Espanhola foi alcançada. Após dez aulas, na qual os temas foram tratados por várias perspectivas, os resultados foram positivos de todas as formas; essas foram expressas, do ponto de vista pedagógico, através da produção de um vídeo e de cartazes de conscientização produzidos e apresentados pelos estudantes de forma supervisionada pela estagiária. Do ponto de vista subjetivo, houve o relato de uma das estudantes de que, após as aulas ministradas e das reflexões produzidas, havia deixado de sentir vergonha por sua cor de pele e que passou-se a valorizar-se mais. Tais resultados apontam para a necessidade de enfatizar temáticas dessa natureza em sala de aula, ainda que remetam a vários desafios, sejam aos docentes iniciantes, como é o caso deste trabalho, sejam aos mais experientes.

Palavras-chave: Ensino de Língua Espanhola; temas transversais; racismo.

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

O INÍCIO DE UMA PRÁTICA DOCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ESTAGIÁRIA MULHER NEGRA

¹ Aluno de graduação. moniica820@gmail.com. Autor principal

² Docente. valescairala@unipampa.edu.br. Orientador



O INÍCIO DE UMA PRÁTICA DOCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ESTAGIÁRIA MULHER, NEGRA E INCONFORMADA

1. INTRODUÇÃO

O trabalho tem como objetivo relatar uma primeira experiência como professora de Língua Espanhola em contexto de estágio supervisionado no Curso de Letras- Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e suas Respectivas Literaturas, da Universidade Federal do Pampa, campus Bagé. Com o intuito de ir além da questão linguística, decidiu-se abordar o tema transversal “racismo”. Para enxergar, no contexto de ensino, de fato, a vida de pessoas negras (parcela bem grande de nossa sociedade), que sofre diariamente apenas por sua cor de pele, o objetivo da estagiária foi utilizar a posição de professora para a conscientização de todos e empoderamento dos alunos negros que faziam parte daquela sala de aula em que atuou. Para abordar a relação de poder dentro da sala de aula foi utilizado o conceito de Foucault (1979). Em relação as estratégias para motivar os alunos, foi utilizado como aparte teórico De Jesus (2008). Quando se aborda os temas transversais, utilizamos Lacalle (1997), Irala (2010) e o “Referencial Curricular: Lições do Rio Grande” (2009).

2. METODOLOGIA

As aulas foram ministradas em uma escola municipal, localizada em um bairro periférico da cidade, em um total de 10 encontros semanais com estudantes de doze a dezesseis anos. A interação em aula era pautada em uma troca de saberes e não somente uma relação de poder na qual o professor despeja conteúdos que, por muitas vezes, não são compreendidos. O trabalho foi desenvolvido a partir de temas transversais, visando que essa experiência de ensino-aprendizagem fosse mais do que apenas aprender uma segunda língua, mas que houvesse um impacto produtivo nas visões de mundo dos alunos. A partir do conteúdo programático “características físicas”, foi proposta a temática do “bullying” em um primeiro momento e a do “racismo”, posteriormente, o qual foi estudado através de atividades lúdicas, vídeos sobre o tema, análise de notícias que apontam estatísticas sobre a discriminação racial, fatos que vieram à tona através da mídia e discussões mediadas pela estagiária.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

No início de sua caminhada como docente, a estagiária tinha em mente que não deveria existir uma relação de poder em sala de aula. Queria que não houvesse hierarquia entre professor e aluno, mas somente uma troca de saberes. Com o tempo, observou que a relação de poder não é algo ruim ou obsoleto. Percebeu que tudo dependia do modo como a mesma é empregada e que, empregando-o da

maneira adequada, o poder é positivo e eficaz. Por exemplo: muitas vezes o aluno se recusa a fazer determinada atividade, talvez porque não veja sentido naquilo e, sem essa autoridade por parte do professor, a atividade seria simplesmente descartada. Com o uso de seu poder, o professor faz suas proposições e, posteriormente, o aluno pode perceber o valor daquele aprendizado. É natural que alunos se recusem a atividades propostas, mas é dever do professor dar um sentido para toda e qualquer atividade. Em relação a isso, Foucault (1979, p.148) afirma que:

as relações de poder não se passam fundamentalmente nem no nível do direito, nem no da violência, nem são basicamente contratuais nem unicamente repressivas. Com isso, ele busca demonstrar que é falso definir o poder como algo que diz não, que impõe limites, que castiga. A essa concepção negativa, que identifica o poder com o estado e o considera essencialmente como aparelho repressivo, ele acrescenta uma concepção positiva, que busca dissociar os termos dominação e repressão. O que a consideração dos micro-poderes revela é que o aspecto negativo do poder não é tudo e talvez não seja o mais fundamental. É preciso refletir sobre o seu lado positivo, produtivo, transformador. O poder possui uma eficácia produtiva, uma riqueza estratégica uma positividade que se manifesta através do aprimoramento, do adestramento.

A estagiária também pôde observar que a relação de poder varia de acordo com a interação em sala de aula. O modo como o professor percebe seus alunos irá conduzir essa relação. O professor deve ir além do coletivo, percebendo a individualidade de cada um de seus alunos e usando disso para criar laços: uma vez que o aluno vê que há um real interesse por quem ele é, ele se abre, e o interesse pelas atividades propostas tende a aumentar. Segundo De Jesus (2008, p.2):

Para potencializar a criação de “laços” com os alunos e a motivação destes, os professores devem evitar o distanciamento, a “neutralidade afectiva” e o autoritarismo, devendo, ao contrário, fomentar uma “relação de agrado” (RIBEIRO, 1991), caracterizada pelo diálogo, pela negociação e pelo respeito mútuo.

Para sua primeira docência, a estagiária optou por trabalhar as questões transversais, pois a transversalidade é muitas vezes esquecida no âmbito escolar (local que deveria dar mais ênfase a isso). Os temas transversais são aqueles que vão além do conteúdo considerado obrigatório na sala de aula: são aqueles que fazem o aluno olhar para si mesmo, olhar para seu parceiro e ter uma visão maior do mundo ao seu redor. Para Lacalle (1997, p.161), a transversalidade é representada:

por algumas questões educacionais que satisfaçam certos problemas sociais que estão presentes em todas as áreas curriculares. Os temas transversais foram incorporados educação como aspectos de nosso mundo que devem ser abordadas de uma perspectiva moral. Sob este conceito de integração são agrupados oito temas: educação moral e cívica, educação para a paz, educação para a igualdade de oportunidades para ambos os sexos, educação em saúde, educação sexual, educação ambiental, educação do consumidor e educação motorista.

Como educadores podemos perceber que muitas vezes a criança não tem em suas casas o ensino ético e moral que precisamos para viver de forma harmoniosa em nossa sociedade. Muitas vezes, a educação que lhes é dada pelos pais é desrespeitosa para com o outro, tirando o direito do outro de ser livre, exalando ignorância, intolerância e ódio. Atualmente a sociedade é mais diversificada do que nunca e as pessoas têm lutado para ser o que são, mesmo que muitas vezes julgadas com dureza. É necessário que os alunos entendam isso para perceber melhor quem são no mundo, reconhecer-se na outra pessoa e compreender a realidade que os rodeia, compreendendo e respeitando a pluralidade existente.

Confrontado com estes "outros", os participantes podem ver-se no mundo e tem mais elementos para satisfazer suas próprias realidades locais, para lidar com a preparação para o encontro com a diversidade, tão comum nas sociedades complexas contemporâneas, na qual a capacidade de transitar na diversidade é um elemento muito importante. (Rerencial Curricular de Rio Grande, 2009, p.132)

O tema racismo foi escolhido pois é algo que se tem discutido muito atualmente e que teve participação na vida da estagiária desde que essa nasceu, já que a mesma é negra. Ela observou que naquela região havia muitos alunos negros e teve o desejo que houvesse essa conscientização e empoderamento por parte dos alunos com a mesma cor de pele que ela. A desconstrução nunca é fácil e também escutar relatos de alunos negros que sofreram ou sofrem com isso foi doloroso. Houve engajamento com a temática, havia várias opiniões contrárias, opiniões conservadoras e opiniões difíceis de aceitar mantendo a suposta neutralidade. Irala (2010, p.288) diz que: (2010, p.288):

É preciso dizer que nós, docentes, quando nos dispomos a trazer esses temas para a sala de aula, também estamos colocando em evidência, naquele espaço, a possibilidade de 'discutir radicalmente as nossas fragilidades' (GIGGI, 2009), pois não somos, como professores, sujeitos independentes da história, da ideologia e do inconsciente, somos também sujeitos em/com identidades, sendo assim, nosso discurso nunca é neutro, nem portador da verdade universal.

Apesar de todo o estranhamento por parte dos alunos ao discutir um assunto de caráter tão sensível e das dificuldades da estagiária de lidar com esse tema foi algo marcante para ambos os lados. A proposta de ensinar algo além da Língua Espanhola foi alcançada.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se dizendo que, após dez aulas, na qual o tema foi tratado por várias perspectivas, os resultados foram positivos de todas as formas; essas foram expressas, do ponto de vista pedagógico, através da produção de um vídeo e de cartazes de conscientização produzidos e apresentados pelos estudantes de forma supervisionada pela estagiária. Do ponto de vista subjetivo, houve o relato de uma das estudantes de que, após as aulas ministradas e das reflexões produzidas, havia deixado de sentir vergonha por sua cor de pele e que passou-se a valorizar-se mais.

Tais resultados apontam para a necessidade de enfatizar temáticas dessa natureza em sala de aula, ainda que remetam a vários desafios, sejam aos docentes iniciantes, como é o caso deste trabalho, sejam aos mais experientes.

5. REFERÊNCIAS

ABREU, Mariza. *Referencial Curricular: Lições do Rio Grande - Linguagens Códigos e suas Tecnologias: Língua Portuguesa e Literatura. Língua Estrangeira Moderna*. Rio Grande do Sul: Secretaria de Estado da Educação, 2009. p.258. Disponível em: <<https://revistas.ucm.es/index.php/RCED/article/viewFile/RCED9797220161A/17441>>. Acesso em: 28 jun. 2017.

DE JESUS, Saul Neves. *Estratégias para motivar os alunos*. 2008. p.9 .Estratégias para motivar os alunos (Doutor em psicologia da educação)-Psicologia, Universidade do Algarve, Porto Alegre, 2008. Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/LugaraoAfecto/estrategias-para-motivar-os-alunos>>. Acesso em: 03 jul. 2017.

FOUCAULT, M. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Graal.

IRALA, Valesca Brasil. *Construção de identidade e discurso: implicações no ensino-aprendizagem de língua espanhola*. In: COSTA, e .G.M. BARROS, C.S. (orgs.). Espanhol: coleção Explorando o Ensino. Brasília: MEC/SEB, 2010. p. 175-190.

MUÑOZ DE LACALLE, Araceli. *Los temas transversales del currículo educativo actual*. Universidad Complutense de Madrid: Revista Complutense de Educación, 1997 p.173. Disponível em: <<https://revistas.ucm.es/index.php/RCED/article/viewFile/RCED9797220161A/17441>>. Acesso em: 28 jun. 2017.